

A RESTAURAÇÃO DE UMA ESCULTURA POLICROMADA DE NOSSA SENHORA DO CARMO: IGREJA MATRIZ DE CORPUS CHRISTI, VALE VÊNETO, RS

Andréa Lacerda Bachettini

Doutoranda e Mestre em História
Especialista em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis
e em Patrimônio Cultural
Professora do Instituto de Ciências Humanas, UFPEL, RS
bachetta@terra.com.br

Fabiane Rodrigues de Moraes

Graduanda e Bolsista PET do Curso de Conservação e Restauro da UFPEL – RS
fabiane.moraes@yahoo.com.br

Keli Cristina Scolari

Mestranda, Especialista em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis
Conservadora Restauradora de Bens Culturais Móveis da UFPEL
keliscolari@yahoo.com.br

Naida Maria Vieira Corrêa

Especialista em Conservação de Bens Culturais Móveis pela URFJ.
Conservadora e Restauradora de Bens Culturais do
Museu Artes do Rio Grande do Sul Ado Malagoli
Restauradora da *Restauratus* Conservação e Restauração de Bens Móveis Ltda
Porto Alegre, RS
naida@restauratus.com.br

Palavras-chave: Carmo, Vale Vêneto, conservação, restauração



Figura 1: Igreja Matriz do Corpus Christi, distrito de Vale Vêneto, São João Polêsine.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o processo de restauração de uma escultura sacra de Nossa Senhora do Carmo, pertencente à Igreja Matriz do Corpus Christ (FIG.1), localizada no distrito de Vale Vêneto, do Município de São João Polêsine, na região da Quarta Colônia Imperial do Estado do Rio Grande do Sul, a 40 quilômetros de Santa Maria - RS. A região da Quarta Colônia foi povoada por imigrantes italianos provenientes no norte da Itália, Vêneto, por volta de 1878. Em 1881, os moradores de Vale Vêneto, que eram muito religiosos conseguiram para a colônia dois padres seculares, oriundos do norte da Itália, para as celebrações religiosas.

Em 1886, se instalaram na colônia dois missionários palontinos e em 1892, juntamente com as irmãs do Sagrado Coração de Maria fundam dois dos maiores internatos do estado para formação religiosa de rapazes e de moças. Neste mesmo ano começa a construção da Igreja Matriz de Vale Vêneto, sua primeira devoção foi introduzida pelos colonos que eram devotos de São Francisco. No transcorrer dos vinte e um anos de construção da Matriz, exatamente no ano de 1912, esta recebe sua nova devoção a de Corpus Christi. Esta nova adoração ocorreu pela promessa da Condessa Giaorgia Maria Augusta, Condessa de Stacpool da Inglaterra, que para cumprir a promessa ofertou a Igreja três mil liras, três sinos, um tabernáculo, vários castiçais e inúmeras alfaias (móveis) para as funções religiosas.

Desde sua inauguração a igreja encontra-se em constante manutenção, sendo uma das preocupações da comunidade. Em 2006, esta sofreu uma grande restauração no seu telhado e no seu forro, de madeira. Em 2011, foram restauradas as imagens, de diversos materiais, que se encontram no altar mor e altares laterais (FIG.2), estas obras de restauro foram possíveis porque a comunidade se mobilizou e através de doações e festas arrecadaram a verba necessária para as intervenções. Entre as imagens restauradas, em 2011, encontrava-se a imagem de Nossa Senhora do Carmo com o Menino Jesus (FIG.3), que se encontrava no altar lateral esquerdo, no nicho central.

179



Figura 2: Altar lateral onde está localizada a imagem de N. S. do Carmo com o Menino Jesus.



Figura 3: Detalhe das imagens de Nossa Senhora do Carmo e o Menino Jesus.

Estado de conservação

A imagem de Nossa Senhora do Carmo com Menino Jesus é uma escultura em madeira dourada e policromada, apresenta as seguintes dimensões: 153 x 101 x 78,4 cm.

A escultura sacra é representada por uma figura feminina sentada em um trono e tem a figura do menino em seu colo. O menino tem olhos semiabertos, os braços estão abertos e ele segura dois escapulários, um em cada mão, apresentando coroa dourada cravejada de pedras semipreciosas, o panejamento possui douramento com folhas de ouro, apresentando a técnica do relevo. A figura feminina tem coroa em metal dourado cravejado de pedras semipreciosas, apresenta olhar para baixo, com olhos semiabertos, o panejamento possui douramento com folhas de ouro, nas técnicas de relevo, punção e incrustações de pedras semipreciosas, a talha apresenta grande volumetria.

Esta imagem segue a representação iconográfica tradicional da Nossa Senhora do Carmo. De acordo com Megale, a Nossa Senhora aparece sentada, com o Menino sobre seus joelhos, entregando o escapulário a São Simão Stock vestido com habito de frade carmelita. Em algumas imagens a Virgem Maria está de pé, vestida de freira carmelita, mas com os cabelos soltos, sem véu e tem em seu braço esquerdo o Menino Jesus, este segura em ambas as mãos escapulários com brasão da Ordem do Carmo Carmelo.



Figura 4: Detalhe da imagem de Nossa Senhora do Carmo com o Menino Jesus onde se observa a junção dos blocos de madeira na vertical.

Diagnóstico do estado de conservação realizado *in situ* a escultura apresentava – se em regular estado de conservação apresentando algumas patologias como: sujidades generalizadas; a imagem não era esculpida em um único bloco, mas por muitos blocos e com isto ocorreu à dilatação na junção dos blocos da escultura e este fato ocasionavam fendas (FIG.4) e estas apresentam pequenos desníveis (sentido vertical); perdas na camada de policromia principalmente nas vestes e no manto. Os ornatos dourados de formato oval que se encontravam nas bordas do manto, apresentavam perda total de alguns ornatos, em outros havia perdas da base de preparação e das folhas de ouro. O menino Jesus apresentava craquelês em concheamento da camada de policromia no rosto. E ainda foi observado que no manto e nos olhos da imagem principal apresentavam

repinturas. Estas patologias possivelmente ocorreram porque a comunidade efetuava uma limpeza anual das imagens para a Celebração de Corpus Christi.

Processo de restauro

Para elaboração da proposta de intervenção efetuou-se um estudo aprofundado do objeto em questão, levando em conta a história, a técnica construtiva, os materiais empregados e seu estado de conservação. A proposta levou em conta onde e como este objeto apresentava-se em seu local de origem, no caso o objeto em estudo é uma imagem de culto devocional, sendo uma imagem devocional não podemos deixar de observar a relação criada entre a imagem e o fiel. As esculturas sacras apresentam uma função básica que é a da devoção, ou seja, a relação do devoto com a imagem, a carga de emoção, de esperança que esta imagem sacra passa ao fiel que a contempla¹. Por esse motivo devem-se manter suas características originais preservadas, a partir dessa preocupação as linguagens estéticas e históricas foram fundamentais para elaboração da proposta de intervenção, sempre seguindo as diretrizes de retratabilidade e a legitimidade da obra:

... ao próprio início do ato de restauração, apresenta-se as duas instâncias, a instância histórica e a instância estética, que deverão, na recíproca a temporalização, nortear aquilo que pode ser o restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, sem que se venha constituir um falso histórico ou a perpetrar uma ofensa estética.²

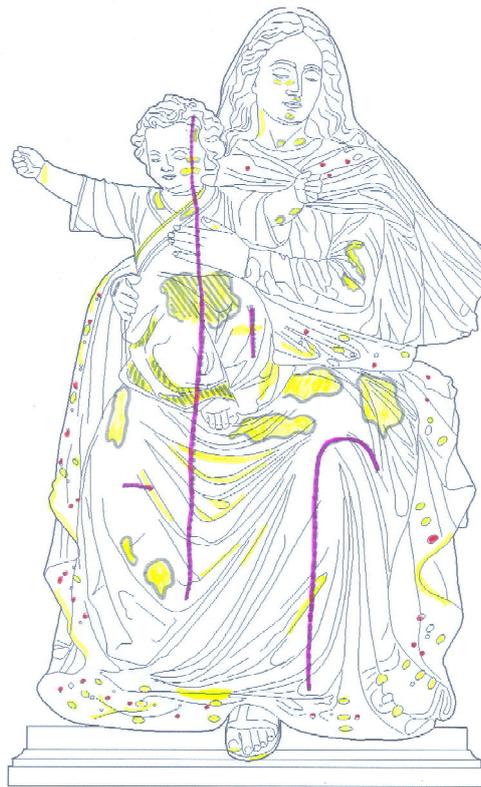


Figura 5: Gráfico do estado de conservação da imagem sacra de N. S. do Carmo e o Menino Jesus.

Para Brandi (2004) "A Restauração constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplici polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro"³, tendo como base esta citação a documentação catalográfica, fotográfica e gráfica (FIG.5) mostrando o estado de conservação e as patologias foram de suma importância. Os exames organolépticos e estratigráficos deram os suportes iniciais para análise da obra e com eles foram observado o estado de conservação das bases de preparação, das camadas pictóricas e as peças em metal da imagem. A coleta de amostras do

suporte possibilitou a identificação da madeira, esta é da família das *Fagaceae*, ou mais conhecida como carvalho.



Figura 6: Detalhe da área de douramento reintegrada com a técnica ilusionista.



Figura 7: Detalhe de uma das coroas com grande variedade de pedras semipreciosas.

O processo de intervenção foi iniciado com uma fixação emergencial da policromia, principalmente na carnação das duas imagens (Nossa Senhora e Menino) e no manto. Os testes de solubilidade possibilitaram efetuar uma limpeza química correta. Como a escultura era confeccionada em vários blocos estes foram consolidados, assim como as fissuras. Onde havia partes faltantes se optou por um preenchimento com massa de serragem. Para proteção da camada pictórica original aplicou-se uma camada de verniz para fazer uma interface entre o original e as intervenções. O nivelamento das lacunas foi feito com massa gesso e cola. A reintegração cromática seguiu a técnica do pontilhismo nas áreas de carnação e no douramento (FIG.6) e no marmorizado do trono a técnica ilusionista. Foi aplicada uma camada de proteção mate. E por fim, foram aplicadas pedras semipreciosas onde havia perdas.

182

Os metais das coroas da Nossa Senhora e do Menino foram higienizados e consolidados, ainda foi aplicada uma camada de proteção. As pedras semipreciosas originais foram fixadas e nas áreas em que havia perdas foram complementadas com pedras que seguiram a cor e formato do original (FIG.7).

Considerações finais

A restauração da escultura sacra de Nossa Senhora do Carmo possibilitou o restabelecimento da unidade potencial da obra que para Brandi era um dos princípios da sua teoria, desde que não se cometa um falso artístico ou falso histórico. Os critérios de intervenção se nortearam principalmente pela pesquisa bibliográfica, pelos estudos das técnicas de manufatura empregados na imaginária e acima de tudo buscando realizar uma intervenção que não descaracterizasse o objetivo principal de uma imagem devocional que é a de culto.

O Padre Valentin Pizzollatto⁴ nos diz que:

Tratando-se de nossa história de fé, do centenário da Paróquia de Vale Vêneto, na qual encontramos a nossa origem, a casa onde nascemos nos movemos e somos, não desperta em nós todos, curiosidade, mais



Figura 8: Imagem de Na. Sra. do Carmo com o Menino Jesus depois de concluída a restauração.

luz sobre a nossa herança. Existe abundante literatura referente às dificuldades que o nosso imigrante passou: na longa travessia do mar, no barracão de Val de Buia, na solidão e abandono da floresta. Agora, pergunto, donde lhe vem força e coragem para enfrentar tantos infortúnios? Eis a luz! Nas horas difíceis, busca o conforto na sua religião, que lhe é fonte de graça, de renovação, de forças e consolo para o espírito. Ninguém o pode afastar de sua fé, de suas devoções, do seu Deus, que nunca abandona seus filhos. Ele recorda as suas belas igrejas na sua terra de partida, os cantos, as celebrações Eucarísticas. Sente saudade! Contudo, não fica chorando o passado. O espírito de solidariedade une os homens e mulheres da selva numa ação comum: unidos não somente em abrir estradas e buscar apoio para a sua subsistência, mas construir oratórios, erguer igrejas; buscar o padre. São leigos, é verdade; mas a força batismal os move à profundidade da vida cristã. Com este ansiedade e fervor a construíram a história da nossa paróquia.

Com este depoimento nos possibilitou reconhecer a extensão do significado inestimável da Imagem de Nossa Senhora do Carmo (FIG. 08) para sua comunidade e sua restauração serviu como instrumento de resgate da história e valorização das imagens sacras devocionais pertencentes a esta região, ainda pouco estudada.

Agradecimentos

À comunidade de Vale Vêneto, ao Professor Alphonsus Benetti, ao Sr. Luiz Pivetta, ao Padre Valentin Pizzollatto, ao Arq. Jeferson Salaberry, ao Laboratório de Engenharia Madeireira da UFPEL, ao Curso de Conservação e Restauro do ICH/UFPEL e à Restauratus Conservação e Restauração de Bens Móveis Ltda.

Referências

BRANDI, Cesare. *Teoria da restauração*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

COELHO, Beatriz (Org). *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

Site: <http://www.valeveneto.net/parouquia/?pagina=historico>. Acessado em 22/0521012.